



SICOOB
Nossacoop

RELATÓRIO GESTÃO
2016



SUMÁRIO

- 03 Conselhos e Diretoria Executiva
- 04 Conselhos e Diretoria Executiva
- 05 Empregados
- 06 Apresentação e Mensagem do Presidente
- 07 Edital de Convocação
- 08 Sistema Sicoob e Sicoob Nossacoop
- 09 Relatório da Administração
- 13 Balanços Patrimoniais
- 15 Demonstração de Sobras ou Perdas
- 16 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- 17 Demonstrações do Fluxo de Caixa
- 18 Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
- 40 Parecer do Conselho Fiscal
- 41 Relatório da Auditoria
- 45 Informações Gráficas
- 48 Negócios
- 51 Ações Implementadas
- 55 Postos de Atendimento

CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA



Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Alves de Oliveira Melo



Vice-presidente do Conselho de Administração
Reynaldo Maia Muniz



Diretor Coordenador
Gilmar Lima Guimarães



Diretor Administrativo
Fabiano Soares dos Santos



Diretor Financeiro
Bruno Mota Ferreira

CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

Conselho de Administração

Alfredo Alves de Oliveira Melo
(Presidente)

Reynaldo Maia Muniz (Vice-presidente)

Celso Ferreira dos Santos

Gedeon Mendes de Souza

Gilmar Lima Guimarães

Loussanne Cavalcanti Barros Resende

Macilene Gonçalves de Lima

Margaret de Oliveira Lopes

Otoni Caribé da Cunha

Vitória Resende Soares Drumond

Diretoria Executiva

Gilmar Lima Guimarães

Fabiano Soares dos Santos

Bruno Mota Ferreira

Conselho Fiscal

Carlos Henrique Fernandes Guerra

Décio Souza Graça

Erivelto Martins da Paixão

Gustavo Rodrigues Cunha (Coordenador)

Mateus Rocha Menezes

Mônica Gonçalves Azeredo Torres

EMPREGADOS

Adelmo Francisco da Costa
Alessandra Lomeu de Carvalho
Amanda Andrade Malheiros Lima
Andrêza da Conceição Fróis Lemos
Bárbara Araujo Marcelino
Bárbara Carolina Barbosa
Caiser José de Souza Ramos
Camila Antunes de Paiva
Camila Eustaquio da Silva
Caroline Mendes Junqueira
Célia Maria Oliveira Rodrigues
Celso Irias Lopes
Cleunice Santos Ferreira
Cristiane Rodrigues Costa
Daniela Ercília Pereira Teixeira
Débora Castro Alves de Oliveira
Déborah Xavier Brant Almeida
Fernanda de Fátima Veloso Pinto
Gláucia Blenda de Souza Camilo
Greice de Oliveira Souza Santos
Iara de Souza Pinto
Irazy Senhorinha da Silva
Jadson Gonçalves Reis
Jaime Gonçalves Barroso
Janine Milene Luchesi Maia
Juliana Leite Cardoso Vieira
Leilane Cristina Duarte Ferreira
Lucas Calasans Gomes
Lucas Freire Gonçalves
Lucas Monteiro Rocha

Luciana Martins Vieira
Maiara Ramos Rocha
Márcia Maria Lourenço Assunção
Márcia Regina Melo Aleixo
Marco Aurélio da Silva Ferreira
Marcos Francisco Gomes
Maria Matilde Silva Bof
Maria Silvia Guimarães
Mariana Jorge Costa
Marianna Sica Alves
Melissa Ravacini de Oliveira
Nathália de Amorim Prates
Olavo Nascimento da Silva
Paula Adriane Pereira da Silva
Pedro Henrique Nascimento Marques
Raquel Irene Dias de Carvalho
Renata Lima de Souza
Ricardo Formagini Dornellas Filho
Richard Rodrigues Fernandes
Rosaura de Castro Alves
Rosemary Batista dos Santos
Sandra Regina Garcia Leal
Sara Fernandes Rocha
Silvane Maciel Furtado Cunha
Thaís Caroline Bonde Weber
Thompson Araújo Batista
Wanderson Teixeira Alves
Waslem Soares Honorio
Welberth Parreiras Chagas
Wellington Thiago Pinto Oliveira

ESTAGIÁRIA

Brenda Samara Porto

JOVEM APRENDIZ

Daniel Gustavo do Amaral Xavier
Vitória Caroline Sena Silva
Lucas Freire Gonçalves
Lauren Carolina Maia Rocha

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma retrospectiva do Sicoob Nossacoop do ano de 2016. Estão relacionados o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis e suas respectivas notas explicativas, o Parecer do Conselho Fiscal e o Relatório da Auditoria CNAC referentes ao exercício findo em 31/12/2016.

Informamos também as principais ações realizadas pelo Sicoob Nossacoop no ano de 2016, ano este de muita dedicação e busca de bons resultados dentro de um cenário econômico-financeiro pouco favorável em nível nacional.

A Direção do Sicoob Nossacoop reforça o seu firme propósito de promover uma administração que tem na satisfação do seu cooperado o objetivo maior de sua atuação. Os bons resultados, como demonstrado nas páginas seguintes, são frutos de muito trabalho, dedicação e transparência de todos da família Sicoob Nossacoop.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados Cooperados,

Em 2016, o Sicoob Nossacoop obteve uma grande evolução na governança e na gestão estratégica. A visão de sustentabilidade foi intensamente discutida e a preocupação com o desenvolvimento econômico dos nossos associados foram debates permanentes em nossas visitas setoriais. Também fizeram parte de nossos principais desafios o relacionamento com nossos associados, a otimização dos processos de concessão de crédito e a eficiência operacional da cooperativa em suas unidades de atendimento.

Já na dimensão econômica os dados das demonstrações contábeis expostos nas páginas seguintes apresentam o nosso crescimento no ano de 2016.

Outra conquista significativa foi a comemoração de duas décadas de história. Nos últimos 20 anos trabalhamos com um compromisso permanente para com os associados que fazem parte da família Sicoob Nossacoop. E nos próximos 20 anos, desejamos seguir nessa trajetória, agindo com base na mutualidade e no baixo custo da intermediação financeira e reiterando nossa profunda crença nos princípios e nos valores cooperativistas.

Esse foi um ano de expansão, inauguramos a Unidade Administrativa Pampulha que acomodou todo o departamento administrativo da Cooperativa e um Posto de Atendimento. Ainda como um reflexo do nosso crescimento, inauguramos também o Posto de Atendimento na Cidade de Diamantina.

Nosso objetivo é sempre aprimorar a qualidade no atendimento, agir com a devida cautela e assegurar que no Sicoob Nossacoop o associado possa confiar suas economias e ter a certeza de contar com excelente rentabilidade em suas aplicações e com menores custos nos serviços financeiros oferecidos.

Belo Horizonte, fevereiro de 2017.

Alfredo Alves de Oliveira Melo

Presidente do Conselho de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA SICOOB NOSSACOOB – Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda. CNPJ (MF) 01.760.242/0001-46 NIRE 31400020446

O Presidente do Conselho de Administração do SICOOB NOSSACOOB – Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda.; no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os 41 (quarenta e um) delegados, em condições de votar, que representam os 9.110 (nove mil cento e dez) cooperados, para se reunirem em Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária, nesta ordem, que, por sua SEDE não comportar, se realizarão no Auditório 1 da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sita à Av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627, Campus UFMG Pampulha, cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no dia 11/03/2017, às 8 horas, em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de delegados; às 9 horas com a presença de metade e mais 1 (um) do número total de delegados, em segunda convocação; ou às 10 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos, que compõem a ordem do dia:

PAUTA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Reforma parcial do Estatuto Social:

- a) inclusão da letra f) em seu artigo 3º;
- b) alteração do artigo 21 §2º e §3º.

PAUTA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- a) leitura para discussão e julgamento do Relatório do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral, Demonstração do Resultado e demais contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016;
- b) destinação do Resultado do Exercício de 2016;
- c) eleição para o Conselho Fiscal;
- d) fixação do valor dos honorários e das gratificações do Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva; e da cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- e) outros assuntos de interesse social, sem caráter deliberativo.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2017.

Alfredo Alves de Oliveira Melo
Presidente do Conselho de Administração

SISTEMA SICOOB

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 3,5 milhões de associados, 2,5 mil pontos de atendimento, distribuídos em 27 estados e no Distrito Federal. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos associados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, oferece todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira, onde os clientes são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre os cooperados.

As cooperativas de crédito (financeiras) do Sicoob são instituições financeiras sólidas e seguras, regulamentadas pelo Banco Central do Brasil e integram um Sistema forte e solidário, do qual também fazem parte: a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação) que tem a finalidade de defender os interesses das cooperativas representadas, ofertar serviços e promover a padronização, supervisão e integração operacional, financeira, normativa e tecnológica; o Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob) especializado no atendimento às cooperativas de crédito e cujo controle acionário pertence às cooperativas do Sicoob; a Bancoob DTVM, distribuidora de títulos e valores; o Sicoob Previ, fundação que oferece plano de previdência complementar; a Cabal Brasil, bandeira e processadora de cartões; e a Ponta Administradora de Consórcios. Conta ainda com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) que confere credibilidade ao Sistema e garante a proteção dos recursos de seus quase 3 milhões de associados.

SICOOB NOSSACOOP

O Sicoob Nossacoop, Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda., foi criado em novembro de 1996, com uma política operacional baseada na ajuda mútua, tem viabilizado ao seu quadro social, ao longo desses anos, a conquista de uma melhor qualidade de vida, cumprindo com seu papel de promover uma economia social e solidária.

O Sicoob Nossacoop vem se consolidando, a cada dia, como um importante instrumento facilitador para a obtenção de recursos e concretização de planos e de projetos de vida dos seus cooperados. Em sua identidade institucional, já estão firmemente consolidados a sua Missão, a sua Visão e os seus Valores:

MISSÃO

Promover intermediação financeira, com base na mutualidade e o baixo custo, para que nossos cooperados usufruam de segurança financeira e bem-estar social.

VISÃO

Ser a principal instituição de intermediação de serviços financeiros para os cooperados.

VALORES

- Equidade
- Integridade
- Transparência
- Valorização das pessoas

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2016 do SICOOB NOSSACOOP – Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda., na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 14 de novembro de 2016, o SICOOB NOSSACOOP completou 20 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2016, o SICOOB NOSSACOOP obteve um resultado antes da Provisão dos Juros ao Capital, do imposto de renda e das destinações estatutárias no valor de R\$ 1.792.738,07 (hum milhão, setecentos e noventa e dois mil, setecentos e trinta e oito reais e sete centavos) representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 6,97%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 29.978.593,93 (vinte e nove milhões, novecentos e setenta e oito mil, quinhentos e noventa e três reais e noventa e três centavos). Por sua vez, a carteira de créditos representava R\$ 70.158.245,31 (setenta milhões, cento e cinquenta e oito mil, duzentos e quarenta e cinco reais e trinta e um centavos).

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

	31/12/2016	Porcentagem(%)
Empréstimos	68.512.285,89	97,65
Financiamentos	1.546.205,65	2,20
Títulos Descontados	99.753,77	0,15

Os Vinte Maiores Devedores representavam, na data-base de 31/12/2016, o percentual de 11,21% da carteira, no montante de R\$ 8.199.766,84 (oito milhões, cento e noventa e nove mil, setecentos e sessenta e seis reais e oitenta e quatro centavos).

4. Captação

As captações, no total de R\$ 75.504.957,37 (setenta e cinco milhões, quinhentos e quatro mil, novecentos e cinquenta e sete reais e trinta e sete centavos), apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 28,13%.

	31/12/2016	Porcentagem(%)
Depósitos à Vista	4.274.231,64	5,66
Depósito a Prazo	71.230.725,73	94,34

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2016 o percentual de 30,61% da captação, no montante de R\$ 22.416.993,59 (vinte e dois milhões, quatrocentos e dezesseis mil, novecentos e noventa e três reais e cinquenta e nove centavos).

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB NOSSACOOP era de R\$ 25.270.550,51 (vinte e cinco milhões, duzentos e setenta mil, quinhentos e cinquenta reais e cinquenta e um centavos). O quadro de associados era composto por 9.110 Cooperados, havendo um acréscimo de 4,22% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas preestabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB NOSSACOOP adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94.04% nos níveis de "A" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão representado pelos Delegados.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditoria externa, que emite relatórios levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão, como, por exemplo, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo SICOOB CONFEDERAÇÃO e homologado pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de valorização de seus empregados e estagiários adotando um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional. Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 22/03/2014, com mandato até a AGO de 2017, o Conselho Fiscal é um órgão independente da Cooperativa com o objetivo de fiscalizá-la como representante dos interesses dos associados. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal têm participado de cursos de formação ministrados pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE e pelo Sistema OCEMG, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

O documento didático entregue no treinamento ministrado em agosto/2014, "Fundamentos Básicos para Conselheiros de Administração e Fiscais de Cooperativas de Crédito", foi reproduzido e repassado a todos os membros do Conselho Fiscal, com o objetivo de munir de informações os 3 (três) Conselheiros Fiscais que não puderam participar do referido treinamento em 2014, com o compromisso de realizá-lo em 2015. Quase a totalidade dos membros se mantêm atualizados nos treinamentos, sendo: 1 membro (2014), 2 membros em (2015) e 3 membros em (2016).

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB NOSSACOOP aderiram, em 2013, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressarem na Cooperativa, obrigatoriamente, aderem e assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007, representou um grande avanço para a interlocução dos cooperados, pois disponibilizou um instrumento oficial para que eles pudessem se manifestar. As manifestações são recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria, tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos. Também atua como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes. Vale ressaltar que esse serviço dispõe na Cooperativa de um Diretor Responsável por todo o seu atendimento.

Ao longo do ano de 2016, a Ouvidoria do SICOOB NOSSACOOP registrou 54 (cinquenta e quatro) manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 54 (cinquenta e quatro) reclamações, 27 (vinte e sete) foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas e em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente; e 27 (vinte e sete) registros foram considerados pela Ouvidoria reclamações improcedentes.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30/10/2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo é exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Belo Horizonte/MG, 26 de janeiro de 2017.

Conselho de Administração

Alfredo Alves de Oliveira Melo
Reynaldo Maia Muniz
Celso Ferreira dos Santos
Gedeon Mendes de Souza
Gilmar Lima Guimarães
Lousanne Cavalcanti Barros Resende
Margaret de Oliveira Lopes
Otoni Caribé da Cunha
Macilene Gonçalves de Lima
Vitória Resende Soares Drumond

Diretoria Executiva

Gilmar Lima Guimarães	Fabiano Soares dos Santos	Bruno Mota Ferreira
Diretor Coordenador	Diretor Administrativo	Diretor Financeiro

BALANÇOS PATRIMONIAIS

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DOS EMPREGADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA E DE SERVIDORES PÚBLICOS DE MINAS GERAIS LTDA.

BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	48.458.291,41	46.200.331,04
Disponibilidades	650.458,56	511.433,04
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4)	341.634,14	475.557,54
Carteira Própria	341.634,14	475.557,54
Relações Interfinanceiras (Nota 5)	29.978.593,93	25.619.419,65
Centralização Financeira - Cooperativas	29.978.593,93	25.619.419,65
Operações de Crédito (Nota 6)	16.406.162,92	18.694.172,64
Operações de Crédito	19.237.875,83	20.864.599,96
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.831.712,91)	(2.170.427,32)
Outros Créditos (Nota 7)	1.052.029,57	547.088,61
Créditos por Avais e Fianças Honrados	132.913,60	90.699,48
Rendas a Receber	364.007,25	328.540,79
Diversos	650.683,66	190.905,44
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(95.574,94)	(63.057,10)
Outros Valores e Bens (Nota 8)	29.412,29	352.659,56
Outros Valores e Bens	-	326.395,49
Despesas Antecipadas	29.412,29	26.264,07
Realizável a Longo Prazo	55.614.128,13	40.035.630,75
Operações de Crédito (Nota 6)	53.752.082,39	38.413.315,44
Operações de Crédito	53.752.082,39	38.413.315,44
Outros Créditos (Nota 7)	1.862.045,74	1.622.315,31
Diversos	1.862.045,74	1.622.315,31
Permanente	12.594.067,86	8.805.521,99
Investimentos (Nota 9)	6.508.782,20	4.116.320,72
Participações em Cooperativas	6.508.782,20	4.116.320,72
Imobilizado em Uso (Nota 10)	5.933.730,90	4.486.412,74
Imóveis de Uso	4.614.891,19	-
Outras Imobilizações de Uso	2.619.988,02	5.430.050,92
(Depreciações Acumuladas)	(1.301.148,31)	(943.638,18)
Intangível (Nota 11)	151.554,76	190.158,76
Ativos Intangíveis	431.321,91	431.321,91
(Amortização Acumulada)	(279.767,15)	(241.163,15)
Diferido	-	12.629,77
Gastos de Organização e Expansão	-	208.979,08
(Amortização Acumulada)	-	(196.349,31)
TOTAL DO ATIVO	116.666.487,40	95.041.483,78

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	83.942.610,79	60.587.579,22
Depósitos (Nota 12)	75.504.957,37	58.929.279,48
Depósitos à Vista	4.274.231,64	2.730.690,27
Depósitos a Prazo	71.230.725,73	56.198.589,21
Obrigações Por Empréstimos (Nota 13)	6.195.631,71	-
Empréstimos no País - Outras Instituições	6.195.631,71	-
Outras Obrigações (Nota 14)	2.242.021,71	1.658.299,74
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	7.149,95	5.894,88
Sociais e Estatutárias	885.827,56	774.845,40
Fiscais e Previdenciárias	223.207,70	143.384,89
Diversas	1.125.836,50	734.174,57
Exigível a Longo Prazo	6.987.532,55	10.214.159,26
Obrigações Por Empréstimos (Nota 13)	5.131.255,01	8.596.842,99
Empréstimos no País - Outras Instituições	5.131.255,01	8.596.842,99
Outras Obrigações (Nota 14)	1.856.277,54	1.617.316,27
Diversas	1.856.277,54	1.617.316,27
Patrimônio Líquido (Nota 16)	25.736.344,06	24.239.745,30
Capital Social	22.509.762,34	21.283.163,89
De Domiciliados no País	22.914.461,53	21.744.989,64
(Capital a Realizar)	(404.699,19)	(461.825,75)
Reserva de Lucros	2.461.086,86	2.284.588,33
Sobras Acumuladas	765.494,86	671.993,08
TOTAL	116.666.487,40	95.041.483,78

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Descrição	Em Reais		
	Segundo Semestre/2016	31/12/2016	31/12/2015
RECEITAS(INGRESSOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	9.699.655,19	18.863.549,78	15.795.640,88
Operações de Crédito	9.702.841,66	18.825.055,62	15.746.134,79
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	(3.186,47)	38.494,16	49.506,09
DESPESAS(DISPÊNDIOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(6.409.110,25)	(11.749.311,40)	(9.113.980,39)
Operações de Captação no Mercado	(4.394.933,46)	(8.247.727,96)	(6.604.795,51)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(942.271,16)	(1.532.243,78)	(1.215.787,18)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.071.905,63)	(1.969.339,66)	(1.293.397,70)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.290.544,94	7.114.238,38	6.681.660,49
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS (INGRESSOS/DISPÊNDIOS) OPERACIONAIS	(2.653.875,55)	(5.194.201,45)	(4.448.212,78)
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços	394.017,38	730.786,73	523.272,48
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias	170.416,81	309.321,42	226.805,59
Despesas(Dispêndios) de Pessoal	(2.624.847,36)	(4.949.447,09)	(4.034.568,59)
Outras Despesas(Dispêndios) Administrativas	(2.666.091,62)	(4.967.646,46)	(3.481.374,14)
Despesas(Dispêndios) Tributárias	(188.614,23)	(377.030,09)	(277.416,23)
Outras Receitas(Ingressos) Operacionais	503.188,88	1.114.002,06	631.775,94
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	2.142.084,13	3.754.169,48	2.684.826,99
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais	(384.029,54)	(808.357,50)	(721.534,82)
RESULTADO OPERACIONAL	636.669,39	1.920.036,93	2.233.447,71
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	11.907,18	10.111,52	(32.567,93)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	648.576,57	1.930.148,45	2.200.879,78
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(115.560,08)	(137.410,38)	(18.987,62)
Provisão para Imposto de Renda	(2.470,73)	(12.713,06)	(9.462,71)
Provisão para Contribuição Social	(2.800,16)	(14.408,13)	(9.524,91)
Participações no Lucro(Sobra)	(110.289,19)	(110.289,19)	-
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	-	(362.082,46)	(198.839,96)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social		(185.583,93)	(96.279,72)
Reserva Legal		(176.498,53)	(102.560,24)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA)	533.016,49	1.430.655,61	1.983.052,20
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(485.873,55)	(812.910,75)	(1.624.091,37)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO	47.142,94	617.744,86	358.960,83

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015						
Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Expansão		Totais
Saldo em 31/12/2014	19.634.531,00	(412.073,88)	2.182.028,09	-	779.331,52	22.183.816,73
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(92.741,62)	(92.741,62)
Constituição de Reservas				300.000,00	(300.000,00)	
Em Conta Corrente do Associado					(260.263,50)	(260.263,50)
Ao Capital	112.417,90				(112.417,90)	
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(1.308,50)	(1.308,50)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	1.719.023,37	(49.751,87)				1.669.271,50
Por Devolução (-)	(1.288.616,69)					(1.288.616,69)
Estorno de Capital	(581,10)					(581,10)
Rateio de Perdas					432,25	432,25
Reversões de Reservas				(300.000,00)	300.000,00	-
Sobras ou Perdas Líquidas					2.181.892,16	2.181.892,16
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(1.624.091,37)	(1.624.091,37)
Subscrição do Juros ao Capital	1.576.135,08					1.576.135,08
IRRF sobre Juros ao Capital	(7.919,92)					(7.919,92)
FATES - Atos Não Cooperativos					(44.999,60)	(44.999,60)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						
. Fundo de Reserva			102.560,24		(102.560,24)	-
. F A T E S			-		(51.280,12)	(51.280,12)
Saldos em 31/12/2015	21.744.989,64	(461.825,75)	2.284.588,33	-	671.993,08	24.239.745,30
Ajustes de Exercícios Anteriores					(448,61)	(448,61)
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(100.000,00)	(100.000,00)
Constituição de Reservas				150.000,00	(150.000,00)	
Em Conta Corrente do Associado					(306.338,60)	(306.338,60)
Ao Capital	115.773,66				(115.773,66)	
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(1.682,21)	(1.682,21)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	1.955.085,13	57.126,56				2.012.211,69
Por Devolução (-)	(1.691.792,76)					(1.691.792,76)
Estorno de Capital	(3.118,00)					(3.118,00)
Reversões de Reservas				(150.000,00)	150.000,00	-
Sobras ou Perdas Líquidas					1.792.738,07	1.792.738,07
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(812.910,75)	(812.910,75)
Subscrição do Juros ao Capital	794.883,70					794.883,70
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.359,84)					(1.359,84)
FATES - Atos Não Cooperativos					(97.334,67)	(97.334,67)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						
. Fundo de Reserva			176.498,53		(176.498,53)	-
. F A T E S			-		(88.249,26)	(88.249,26)
Saldos em 31/12/2016	22.914.461,53	(404.699,19)	2.461.086,86	-	765.494,86	25.736.344,06
Saldos em 30/06/2016	22.026.113,97	(408.590,81)	2.284.588,33	150.000,00	930.434,38	24.982.545,87
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	963.961,87	3.891,62				967.853,49
Por Devolução (-)	(868.094,17)					(868.094,17)
Estorno de Capital	(1.044,00)					(1.044,00)
Reversões de Reservas				(150.000,00)	150.000,00	-
Sobras ou Perdas Líquidas					533.016,49	533.016,49
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(485.873,55)	(485.873,55)
Subscrição do Juros ao Capital	794.883,70					794.883,70
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.359,84)					(1.359,84)
FATES - Atos Não Cooperativos					(97.334,67)	(97.334,67)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015			
DESCRIÇÃO	Em Reais		
	Segundo Semestre/2016	31/12/2016	31/12/2015
Atividades Operacionais			
Sobras/Perdas do Exercício	648.576,57	1.930.148,45	2.200.879,78
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	(448,61)	2.219,66
IRPJ / CSLL	(5.270,89)	(27.121,19)	(18.987,62)
Participações no Lucro(Sobra)	(110.289,19)	(110.289,19)	-
Provisão para Operações de Crédito	576.970,79	661.285,59	677.230,03
Provisão de Juros ao Capital	(485.873,55)	(812.910,75)	(1.624.091,37)
Depreciações e Amortizações	257.617,78	401.460,82	178.751,32
	881.731,51	2.042.125,12	1.416.001,80
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Titulos e Valores Mobiliários	34.270,49	133.923,40	4.130,45
Operações de Crédito	(8.291.219,25)	(13.712.042,82)	(2.720.137,62)
Outros Créditos	(463.264,81)	(744.671,39)	(283.818,71)
Outros Valores e Bens	358.286,67	323.247,27	(326.102,66)
Aumento (redução) em passivos operacionais			
Depósitos a Vista	1.905.916,93	1.543.541,37	(82.880,61)
Depósitos a Prazo	10.821.614,89	15.032.136,52	8.969.025,04
Outras Obrigações	496.257,05	822.683,24	210.947,69
Relações Interdependências	-	-	(161,55)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(2.943.301,38)	2.730.043,73	(686.705,21)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	2.800.292,10	8.170.986,44	6.500.298,62
Atividades de Investimentos			
Aplicação no Intangível	-	-	(36.625,77)
Aplicação no Diferido	-	-	(183.066,96)
Inversões em Imobilizado de Uso	(685.452,60)	(1.797.556,26)	(261.313,00)
Inversões em Investimentos	(2.039.769,51)	(2.392.461,48)	(787.437,35)
Outros Ajustes	99,23	11,05	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(2.725.122,88)	(4.190.006,69)	(1.268.443,08)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	967.853,49	2.012.211,69	1.669.271,50
Devolução de Capital à Cooperados	(868.094,17)	(1.691.792,76)	(1.288.616,69)
Estorno de Capital	(1.044,00)	(3.118,00)	(581,10)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	-	(1.682,21)	(1.308,50)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados	-	(306.338,60)	(260.263,50)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES	-	(100.000,00)	(92.741,62)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(97.334,67)	(97.334,67)	(44.999,60)
Rateio de Perdas	-	-	432,25
FATES Sobras Exercício	(88.249,26)	(88.249,26)	(51.280,12)
Subscrição do Juros ao Capital	794.883,70	794.883,70	1.576.135,08
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.359,84)	(1.359,84)	(7.919,92)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	706.655,25	517.220,05	1.498.127,78
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	781.824,47	4.498.199,80	6.729.983,32
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	29.847.228,02	26.130.852,69	19.400.869,37
No Fim do Período (Nota 3 - c)	30.629.052,49	30.629.052,49	26.130.852,69
Varição Líquida das Disponibilidades	781.824,47	4.498.199,80	6.729.983,32

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda. - SICOOB NOSSACOOP é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 14 de novembro de 1996, filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB NOSSACOOP possui SEDE localizada na Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 – Praça de Serviços – 2º andar loja 22, Pampulha – Belo Horizonte/MG e Postos de Atendimento – PA's nas seguintes localidades: PA 00 – SEDE – Avenida Antônio Carlos, 6627 – Praça de Serviços – 2º andar – Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG; PA 01 – CEFET – Av. Amazonas, 5253 - Nova Gameleira – Belo Horizonte/MG; PA 02 – NOVOS HORIZONTES – Rua Alvarenga Peixoto 1270 Santo Agostinho – Belo Horizonte/MG; PA 03 – SAÚDE – Av. Alfredo Balena, 190 Sala 1002 – Belo Horizonte/MG; PA 04 - JOÃO PINHEIRO, Av. Alameda das Acácias, 70 - Belo Horizonte/MG; PA 05 – UNIMONTES. Av. Dr. Rui Braga, s/nº Campos Darcy Ribeiro – Montes Claros; PA 07 – PAMPULHA – Rua Artur Itabirano, 251 – sala 201 - Belo Horizonte/MG; PA 08 – POLÍCIA FEDERAL – Rua Nascimento Gurgel, 30 – Gutierrez – Belo Horizonte/MG; PA 09 – BARBACENA – Rua Presidente Kennedy, 680 – Loja 01 – Centro – Barbacena/MG; PA 10 – DIAMANTINA – Rodovia MGT 367 – Km 583, n.º 5.000 Alto da Jacuba – Diamantina/MG e a Unidade Administrativa - Rua Artur Itabirano, 251 – 3º andar - Belo Horizonte/MG.

O SICOOB NOSSACOOP tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) Oferecer formação educacional a seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. São considerados ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstrada em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pela administração ou pelo Conselho de Administração, em sua reunião datada de 26/01/2017. Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC 00 (R1) Conceitual Básico - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09, CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados - Resolução CMN nº 4.424/15, CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 04 (R1) - Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. O caixa e equivalente de caixa compreendem:

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	650.458,56	511.433,04
Relações interfinanceiras - centralização financeira	29.978.593,93	25.619.419,65
Total	30.629.052,49	26.130.852,69

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/1999 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

São representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios, entre outros equipamentos, as instalações, os veículos, as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica

abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2016 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

l) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente

segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016.

4. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Carteira Própria	341.634,14	475.557,54
Total	341.634,14	475.557,54

Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao Banco do Brasil S/A e Caixa Econômica Federal.

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização financeira - Cooperativa (a)	29.978.593,93	25.619.419,65
Total	29.978.593,93	25.619.419,65

(a) Refere-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	86.628,15	0,00	86.628,15	74.833,57
Cheque Especial/ Conta Garantida	1.838.133,15	0,00	1.838.133,15	1.677.815,29
Empréstimos	15.802.862,16	51.266.061,11	67.068.923,27	54.767.587,08
Financiamentos	621.037,83	996.419,09	1.617.456,92	2.665.546,82
Renegociações	788.959,50	1.489.602,19	2.278.561,69	0,00
Títulos Descontados	100.255,04	0,00	100.255,04	92.132,64
(-) Provisão para Perdas com Operações de Crédito	(2.831.712,91)	0,00	(2.831.712,91)	(2.170.427,32)
Total	16.406.162,92	53.752.082,39	70.158.245,31	57.107.488,08

Em outubro de 2015 ocorreu a implantação da nova Plataforma de Risco de Crédito – PRC que contém um conjunto de 14 (quatorze) metodologias para avaliação de risco de tomadores e do risco das operações de crédito, em consonância com o preconizado na Resolução CMN nº 2.682/99. Desde então, as cooperativas podem utilizar a PRC para subsidiar as suas decisões de crédito. A avaliação de risco das operações é feita com base em Estimação de Perdas (PE) e parte da combinação do risco do tomador (PD – Probabilidade de Descumprimento) com o componente de risco Perda Dado do Descumprimento (LGD, em inglês), que é definido em função das garantias vinculadas.

Em 31/12/16, 100% do saldo devedor das operações de crédito já encontravam-se avaliados por essas novas metodologias.

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/Percentual de Risco/Situação			Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA	-	Normal	11.884.296,56		3.361.273,16	
A	0,5%	Normal	42.295.542,75	211.478,34	42.063.391,44	210.316,95
B	1%	Normal	8.311.228,88	83.112,29	7.089.123,25	70.891,23
B	1%	Vencidas	1.690.271,42	16.902,71	1.178.754,68	11.787,54
C	3%	Normal	3.167.784,33	95.033,53	1.955.169,73	58.655,09
C	3%	Vencidas	1.289.494,60	38.684,84	731.866,47	21.956,46
D	10%	Normal	969.112,02	96.911,20	519.327,77	51.932,77
D	10%	Vencidas	450.466,14	45.046,61	110.412,06	11.041,20
E	30%	Normal	193.658,49	58.097,55	261.708,48	78.512,54

Nível/Percentual de Risco/Situação			Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
E	30%	Vencidas	373.517,21	112.055,16	317.702,42	95.310,72
F	50%	Normal	69.944,43	34.972,22	22.657,75	11.328,87
F	50%	Vencidas	202.792,61	101.396,31	102.066,97	51.033,48
G	70%	Normal	213.505,00	149.453,50	136.591,90	95.614,33
G	70%	Vencidas	299.250,42	209.475,29	86.077,25	60.254,07
H	100%	Normal	756.420,59	756.420,59	404.176,93	404.176,93
H	100%	Vencidas	822.672,77	822.672,77	937.615,14	937.615,14
Total Normal			67.861.493,05	1.485.479,22	55.813.420,41	981.428,71
Total de Vencidas			5.128.465,17	1.346.233,69	3.464.494,99	1.188.998,61
Total Geral			72.989.958,22	2.831.712,91	59.277.915,40	2.170.427,32
Provisões			(2.831.712,91)		(2.170.427,32)	
Total Líquido			70.158.245,31		57.107.488,08	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	de 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	5.422.415,67	10.380.446,49	51.266.061,11	67.068.923,27
Títulos Descontados	59.580,91	40.674,13	0	100.255,04
Financiamentos	183.572,99	437.464,84	996.419,09	1.617.456,92
Financiamentos Rurais				
Renegociadas	209.704,98	579.254,52	1.489.602,19	2.278.561,69
Total	5.875.274,55	11.437.839,98	53.752.082,39	71.065.196,92

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo Inicial	2.170.427,32	1.493.197,29
Contribuições/Recursos no período	768.223,48	1.416.014,86
Transferência para prejuízo no período	(106.937,89)	(738.784,83)
Total	2.831.712,91	2.170.427,32

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior devedor	3.035.660,90	4,15	2.326.858,83	4,51
10 maiores devedores	6.831.714,85	8,87	5.179.353,44	8,30
50 maiores devedores	13.583.880,91	17,63	10.879.865,44	17,44

f) Movimentação de Créditos Baixados como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	3.018.255,79	3.511.337,65
Valor das operações transferidas no período	2.173.978,36	738.784,83
Valor das operações recuperadas no período	(2.280.916,25)	(1.231.866,69)
Total	2.911.317,90	3.018.255,79

g) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Empréstimos de Títulos Descontados	17.049.741,09	14.235.554,00
Financiamentos	432.144,61	585.954,90
Sub-Total	17.481.885,70	14.821.508,90
Total	18.825.044,93	15.746.134,79

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Créditos por Avais e Fianças Honrados	132.913,60	90.699,48
Rendas a Receber		
Serviços Prestados a Receber	8.159,42	1.543,32
Outra Rendas a Receber	355.847,83	326.997,47
Diversos		
Adiantamentos e Antecipações Salariais	29.906,91	25.494,88
Adiantamentos para pagamentos de Nossa Conta	6.044,84	1.011,86
Devedores por Compra de Valores e Bens	337.500,00	
Devedores por Depósitos em Garantia (a)	1.862.045,74	1.622.315,31
Impostos e Contribuições a Compensar	5.353,66	2.460,41
Imposto de Renda a Recuperar	17.212,07	11.770,47
Títulos e Créditos a Receber	15.014,46	7.380,58
Devedores Diversos - País	239.651,72	142.787,24
(-) Rendas a Apropriar outros Créditos		
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(95.574,94)	(63.057,10)
Total	2.914.075,31	2.169.403,92

(a) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$306.732,61), COFINS sobre Atos Cooperativos (R\$1.549.545,00) e Impostos e Contribuições a Compensar (R\$5.768,13).

8. Outros valores e bens:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outro valores e bens		326.395,49
Bens Não de uso próprio		326.395,49
Despesas Antecipada	29.412,29	26.264,07
Total	29.412,29	352.659,56

Registram-se no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, CNAC Auditoria Externa e Manutenção e Conservação.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB.

Movimentação dos investimentos:

Descrição	SICOOB CENTRAL CECREMGE	BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A. BANCOOB	TOTAL
Saldo em 31/12/2014	2.335.650,93	993.232,44	3.328.883,37
Investimentos	84.110,81	703.326,54	787.437,35
Saldo em 31/12/2015	2.419.761,74	1.696.558,98	4.116.320,72
Investimentos	101.213,55	1.696.247,93	2.392.461,48
Provisão para perdas			
Saldo em 31/12/2016	2.520.975,29	3.987.806,91	6.508.782,20

10. Imobilizado de uso

É demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31/12/2016	31/12/2015
Imobilização em Curso (a)	-		3.753.866,98
Edificações	0,4%	4.614.891,19	
Instalações	10%	564.689,91	402.780,48
Móveis e Equipamentos	10%	1.025.856,31	437.040,35
Móveis e Equipamentos	10%	1.025.856,31	437.040,35
Sistema de Processamento de Dados	20%	768.307,36	660.613,27
Sistema de Comunicação	20%	116.004,51	48.834,71
Sistema de Segurança	20%	145.129,93	126.915,13
Total		7.234.879,21	5.430.050,92
Depreciação acumulada		(1.301.148,31)	(943.638,18)
Total		5.933.730,90	4.486.412,74

11. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2016	31/12/2015
Softwares	10%	42.771,66	42.771,66
Outros Ativos Intangíveis- Direito de Uso	10%	388.550,25	388.550,25
Total		431.321,91	431.321,91
Amortização acumulada		(279.767,15)	(241.163,15)
Total		151.554,76	190.158,76

O valor registrado na rubrica "Intangível", Outros Ativos Intangíveis, refere-se a Direito de Uso e Licenciamento do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em junho de 2009, pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, o SICOOB CENTRAL CECREMGE cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo até 31 de maio de 2019, o direito de uso do SISBR. Sistema de Processamento de Dados – Software compõe de Softwares autorizados como Mastermaq, Visual Sistemas Eletrônicos, VHV Tecnologia da Informação e Riverbed Gold.

12. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada.

Descrição	31/12/2016					31/12/2015
	Sem vencimento	de 1 a 6 meses	de 6 a 12 meses	acima de 1 ano	Total	Total
Depósitos à vista	4.274.231,64	0,00	0,00	0,00	4.274.231,64	2.730.690,27
Depósitos a prazo	0,00	71.151.142,87	48.794,67	30.788,19	71.230.725,73	56.198.589,21
Total	4.274.231,64	71.151.142,87	48.794,67	30.788,19	75.504.957,37	58.929.279,48

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas às cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósitos a prazo	8.152.177,28	6.524.637,67
Despesa de Contribuição ao Fundo Garantidor	95.550,68	80.157,84
Total	8.247.727,96	6.604.795,51

13. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Descrição	Taxa	Vencimento	31/12/2016			31/12/2015
			Circulante até 1 ano	Não Circulante acima 1 ano	Total	
Sicoob Central Cecremge	107% CDI	20/06/2018	3.755.504,71	1.877.752,35	5.633.257,06	
Sicoob Central Cecremge	115% CDI	13/04/2018	2.440.127,00	3.253.502,66	5.693.629,66	
Sicoob Central Cecremge	115% CDI	13/04/2018	0,00	0,00	0,00	8.596.842,99
Total			6.195.631,71	5.131.255,01	11.326.886,72	8.596.842,99

Resultado das Relações Interfinanceiras / Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Sicoob Central Cecremge	1.532.243,78	1.215.787,18
Total	1.532.243,78	1.215.787,18

14. Outras Obrigações

14.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social(a)	185.670,00	234.802,67
Cotas de Capital a pagar (b)	700.157,56	540.042,73
Total	885.827,56	774.845,40

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não-cooperados e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF;

(b) Refere-se a valores correspondentes à capital social de ex-associados.

14.2 Fiscais Previdenciárias e Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas de pessoal (a)	295.021,83	263.619,82
Outras despesas Administrativas (b)	195.922,77	102.672,65
Credores Diversos - Pais (c)	200.981,57	170.058,08
Cheques descontados (d)	285,18	600,51
Fiscais e Previdenciarias (e)	223.207,70	143.384,89
Outros Pagamentos (f)	216.830,50	176.516,66
Provisão para Passivo Contingentes (g)	1.880.317,98	1.638.023,12
Cheques Administrativos (h)	192.000,00	0,00
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (i)	724,21	0,00
Total	3.205.291,74	2.494.875,73

- (a) Refere-se a Provisões para pagamentos de Salários, Honorários da Diretoria, Férias, INSS sobre férias, FGTS sobre férias e PIS sobre férias;
- (b) Refere-se a Provisão para pagamento de despesa com água/energia/gás R\$ 4.953,90, Aluguéis no valor de R\$ 10.796,27, Auditoria Externa no valor de R\$ 11.833,32, Comunicações no valor de R\$ 12.382,52, Processamento de dados no valor de R\$ 1.101,35, Segurança e Vigilância no valor de R\$ 2.474,90, Manutenção e Conservação de Bens no valor de R\$ 8.213,85, Transporte no valor de R\$ 773,03 Condômino no valor de R\$ 4.091,20, Serviços Gráficos no valor de R\$ 12.640,30, Seguro Prestamista no valor de R\$ 110.392,90 e Outras Despesas Administrativas no valor de R\$ 16.269,23;
- (c) Refere-se a Pendência a Regularizar no valor de R\$ 25.420,38, Diferença de Caixa no valor de R\$ 6.212,33, Pagamentos a Processar para o exercício seguinte no valor de R\$ 46.771,82, Pendências de Compensação Bancoob no valor de R\$ 77.263,85, Créditos de Terceiros no valor de R\$ 11.250,00, Cooperativa Central no valor de R\$ 14.026,20, Plano de Saúde de Terceiros a Pagar no valor de R\$ 560,71, Portabilidade de Crédito no valor de R\$ 10.826,97 e Outros no valor de R\$ 8.649,31;
- (d) Refere-se a cheques depositados, relativos a operações de títulos descontados pendentes de compensação não baixados até a data base de 31/12/2016;
- (e) Refere-se a Impostos e Contribuições a recolher próprios e de terceiros;
- (f) Refere-se Provisão de pagamentos Administração Financeira no valor de R\$ 212.654,77 pelo recebimento dos prejuízos acumulados da FederalCred a ser rateado em um prazo de 36 meses conforme estabelecido no Relatório de Comissão Mista em 01/03/2013 e aprovada pela A.G.E. Conjunta em 01/04/2013 e Provisão para Outros Pagamentos no valor de R\$ 4.175,73;
- (g) Refere-se a Provisão PIS Depósito Judicial sobre Faturamento no valor de R\$ 306.732,61, Provisão COFINS Depósito Judicial sobre Faturamento no valor de R\$ 1.549.544,93 e Provisão para Garantias Prestadas oriundas de Cessão de Direitos Creditórios relativos a atraso de Cartão de Crédito de Cooperados no valor de R\$ 24.040,44;
- (h) Cheques Administrativos no valor de R\$ 192.000,00, não compensados até 31/12/2016;
- (i) Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento no valor de R\$ 754,21, referente a processamento de pagamento de salários de empresas conveniadas.

Descrição	31/12/2016		31/12/2015	
	Provisões para contingências	Depósitos Judiciais	Provisões para contingências	Depósitos Judiciais
PIS	306.732,61	306.732,61	267.246,48	267.248,48
COFINS	1.549.544,93	1.549.544,93	1.350.069,79	1.350.069,79
Total	1.856.277,54	1.856.277,54	1.617.316,27	1.617.316,27

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de dezembro de 1999 a novembro de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia, e corrigidas mensalmente através da taxa mensal Selic.

Movimentação das provisões para riscos e contingências:

Descrição	PIS	COFINS	Total
Saldo em 31/12/2014	235.741,01	1.190.911,20	1.426.652,21
Atualização monetária durante o exercício	31.505,47	159.158,59	190.664,06
Saldo em 31/12/2015	267.246,48	1.350.069,79	1.617.316,27
Atualização monetária durante o exercício	39.486,13	199.475,14	238.961,27
Saldo em 31/12/2016	306.732,61	1.549.544,93	1.856.277,54

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de dezembro de 1999 a novembro de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia, e corrigidas mensalmente através da taxa mensal Selic.

15. Instrumentos Financeiros

O SICOOB NOSSACOOP opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	22.509.762,34	21.283.163,89
Associados	9.110	8.741

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 20%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, as normas do Banco Central do Brasil e a posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 05/03/2016, os cooperados deliberaram pela destinação das Sobras Acumuladas à disposição da A.G.O, no montante de R\$ 671.993,08, sendo: R\$ 150.000,00 para a criação de fundo de expansão de ativo imobilizado, R\$ 100.000,00 como aporte adicional para o FATES, R\$ 258.000,00, distribuídos aos associados que receberam seus salários pela Cooperativa e R\$ 163.993,08, distribuídos proporcionalmente de acordo com a movimentação financeira do cooperado no exercício de 2016, depositado em suas respectivas contas correntes para aqueles que se manifestaram e em conta de capital social para os demais.

d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o Estatuto Social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício teve a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Sobra líquida do exercício	979.827,32	557.800,79
Lucro Líquido decorrente de atos não - cooperativos apropriados ao FATES	(97.334,67)	(44.999,60)
Sobra Líquida, base de cálculo das destinações	882.492,65	512.801,19
Destinações estatutárias	(264.747,79)	(153.840,36)
Reserva legal - 20%	(176.498,53)	(102.560,24)
Fundo de assistência técnica, educacional e social -10%	(88.249,26)	(51.280,12)
Sobra antes das Contribuições/Reversões de Fundos	617.744,86	358.960,83
Recuperação Prejuízo COOPERMONTES/UNIMONTES	0,00	432,25
Reversão Fundo de Expansão	150.000,00	300.000,00
Reversão Crédito Salários recebidos pela NOSSACOOP não efetivado	(2.250,00)	12.600,00
Sobra à disposição da Assembleia Geral	765.494,86	671.993,08

17. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receita de prestação de serviços	579.780,46	475.269,83
Despesas específicas de atos não cooperativos	(244.980,10)	(166.546,00)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos)	(1.047.960,18)	(1.805.367,74)
Resultado operacional	(713.159,82)	(1.529.211,84)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(27.388,48)	(32.567,93)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(740.548,30)	(1.529.211,84)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.111,52)	(9.462,71)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(750.659,82)	(1.538.674,55)

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou e pagou juros ao capital remunerando o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
- Juros sobre o Capital Próprio do Associado	794.883,70	1.576.135,08
- Juros sobre o Capital Próprio de ex- Cooperados (Quotas a Pagar)	18.027,05	47.956,29
Provisão para Juros sobre o Capital Próprio	812.910,75	1.624.091,37
(-) Imposto de Renda Retido na Fonte	(1.359,84)	(7.919,92)
Valor Líquido creditado aos Associados e Ex- Cooperados	811.550,91	1.616.171,45

19. Participação no Lucro (Sobra)

Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a Cooperativa provisionou o montante de R\$ 110.289,19, a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento efetivado em 08/07/2016.

20. Outros ingressos/rendas operacionais

	31/12/2016	31/12/2015
Recuperação de Encargos e Despesas	798,24	134,58
Recuperação de Despesas - Viagens	2.837,84	0,00
Reversão Provisão para Garantias Prestadas	36.156,92	0,00
Rendas de Créditos por Avais Honrados	10,69	0,00
Outras Rendas Operacionais - Dividendos	219.580,85	189.261,71
Outras Rendas Operacionais - Atualização Depósitos Judiciais	0,00	0,00
Outras Rendas Operacionais - Outras	341.592,24	442.379,65
Outras Rendas Operacionais - Rendas Juros Cartão de Crédito	431.865,79	0,00

Outras Rendas Operacionais - Rendas Multas por Atraso Cartão de Crédito	9.732,45	0,00
Outras Rendas Operacionais - Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	71.437,71	0,00
Outras Rendas Operacionais - Receita Volume Financeiro - Rede	0,02	0,00
Total	1.114.012,75	631.775,94

21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Provisão para Garantias Prestadas	(39.490,51)	(0,00)
Descontos Concedidos - Operação de Crédito	(341.853,88)	(391.760,17)
Perdas - Fraudes Internas/Externas	(3.615,41)	(0,00)
Custo com Portabilidade _RCO	(676,20)	(0,00)
Outras Despesas Operacionais - Perdas Cartões de Crédito	(687,78)	(0,00)
Outras Despesas Operacionais - Multa e Juros Diversos	(11.730,09)	(0,00)
Outras Despesas Operacionais - Tar. Consultas/ Saques Cirrus Cabal	(1.649,30)	(0,00)
Bonificação de Seguro Prestaminista	(294.951,07)	(272.162,51)
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	(1.052,87)	(0,00)
Contribuição ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(429,51)	(0,00)
Contribuição ao Fundo Tecnologia da Informação	(93.297,00)	(0,00)
Cancelamento - Tarifas Pendentes	(14.968,50)	(11.836,00)
Outras Despesas Operacionais	(3.938,43)	(45.676,41)
Estorno Rendas - Operações de Crédito - RPL	(7,00)	(0,00)
Estorno Juros Mora - Operações de Crédito - RPL	(9,95)	(99,73)
Total	(808.357,50)	(721.534,82)

22. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outras Rendas Não Operacionais - Ganhos de Capital	20.342,31	0,00
Outras Rendas Não Operacionais - Atos Não Cooperativos	0,00	2.845,96
Outras Rendas Não Operacionais - Outras	1.392,77	0,00
Lucros na Alienação de Valores e Bens - Bens não de Uso Próprio	375.000,00	0,00
Outras Despesas Não Operacionais - Perdas de Capital	(45.594,15)	(6.928,09)
Outras Despesas Não Operacionais - Fraudes Internas	(0,00)	(27.737,13)
Outras Despesas Não Operacionais - Outras	(3.529,41)	(748,67)
Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	(337.500,00)	0,00
Resultado Líquido	10.111,52	(32.567,93)

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família destas pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: a) avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2016:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 4.531.157,98	7,67%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 1.029.415,87	1,53%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2016:

OPERAÇÕES ATIVAS

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque especial e conta garantida	4.140,44	20,70	0,01%
Empréstimo	3.366.755,37	27.202,08	4,61%

OPERAÇÕES PASSIVAS

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL	TAXA MÉDIA %
1.528.546,34	2,15%	100%CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS	TAXAS APROVADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO/DIRETORIA EXECUTIVA
Cheque especial	7,55%	7,55%
Conta Garantida	2,85%	2,85%
Empréstimos	1,73%	1,73%
Aplicação Financeira	100%CDI	100%CDI

No exercício de 2016, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS (R\$)	
Honorários	899.700,92
Plano de Saúde	191.766,86

24. Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE

O SICOOB NOSSACOOP em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

Saldos das transações do SICOOB NOSSACOOP com a SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Ativo circulante - Relações Interfinanceiras - Centralização financeira (nota5)	29.789.593,93	25.619.419,65
Ativo Permanente - Investimentos (nota9)	2.520.975,29	2.419.761,74
Passivo circulante e não circulante Obrigações por empréstimos e repasses (nota13)	11.326.886,72	8.596.842,99

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2016, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 29 de agosto de 2016, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2016 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

25. Gerenciamento de Risco

25.1- Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O gerenciamento do risco operacional do SICOOB NOSSACOOP objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o SICOOB NOSSACOOP aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o SICOOB NOSSACOOP possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

25.2- Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB NOSSACOOP objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o SICOOB NOSSACOOP aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (BANCOOB), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o SICOOB NOSSACOOP possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

25.3- Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB NOSSACOOP objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o SICOOB NOSSACOOP aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (BANCOOB), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB NOSSACOOP possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

25.4- Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB NOSSACOOP objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB NOSSACOOP aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob; e
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa esteve responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 3.767.600,40, (31/12/2015 - R\$3.218.689,77), referentes ao aval prestado em diversas operações com cartões de crédito por intermédio da Administradora de Cartões BANCOOB de seus associados.

27. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização em 31 de dezembro de 2016.

Belo Horizonte/MG, 26 de janeiro de 2017.

Gilmar Lima Guimarães
Diretor Coordenador

Fabiano Soares dos Santos
Diretor Administrativo

Bruno Mota Ferreira
Diretor Financeiro

Olavo Nascimento da Silva
Contador – CRC/MG nº: 068.309/0-1



PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONSELHO FISCAL DO SICOOB NOSSACOOP - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DOS EMPREGADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA E DE SERVIDORES PÚBLICOS DE MINAS GERAIS LTDA.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao
Conselho de Administração

O Conselho Fiscal do SICOOB NOSSACOOP - Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda., realizou durante o exercício de 2016 as reuniões conforme estabelece seu Estatuto Social. Neste período procedeu a verificação nos Demonstrativos Contábeis e respectivos documentos anexados; acompanhou os impactos das resoluções do Conselho de Administração por intermédio das atas lavradas e aprovadas por aquele Conselho, bem como o Monitoramento on-line implantado pela Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CECREMGE e os respectivos relatórios de auditoria.

No mencionado exercício, esse Conselho propôs medidas e sugestões que julgou convenientes, oportunas e necessárias, e, ao final, em decorrência da gestão direcionada aos objetivos da Cooperativa e aos bons controles internos inerentes aos setores contábil e gerencial, viu por bem aprovar as Contas do Exercício de 2016. Por conseguinte, propõe aos Associados presentes a aprovação das referidas contas na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 11 de março de 2017.

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2017.

Gustavo Rodrigues Cunha
Erivelto Martins da Paixão
Carlos Henrique Fernandes Guerra
Décio Souza Graça
Mateus Rocha Menezes
Mônica Gonçalves Azeredo Torres

RELATÓRIO DA AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DOS EMPREGADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA E DE SERVIDORES PÚBLICOS DE MINAS GERAIS LTDA.
SICOOB NOSSACOOB

Belo Horizonte - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda. - SICOOB NOSSACOOB, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda. - SICOOB NOSSACOOB em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa. Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir

modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

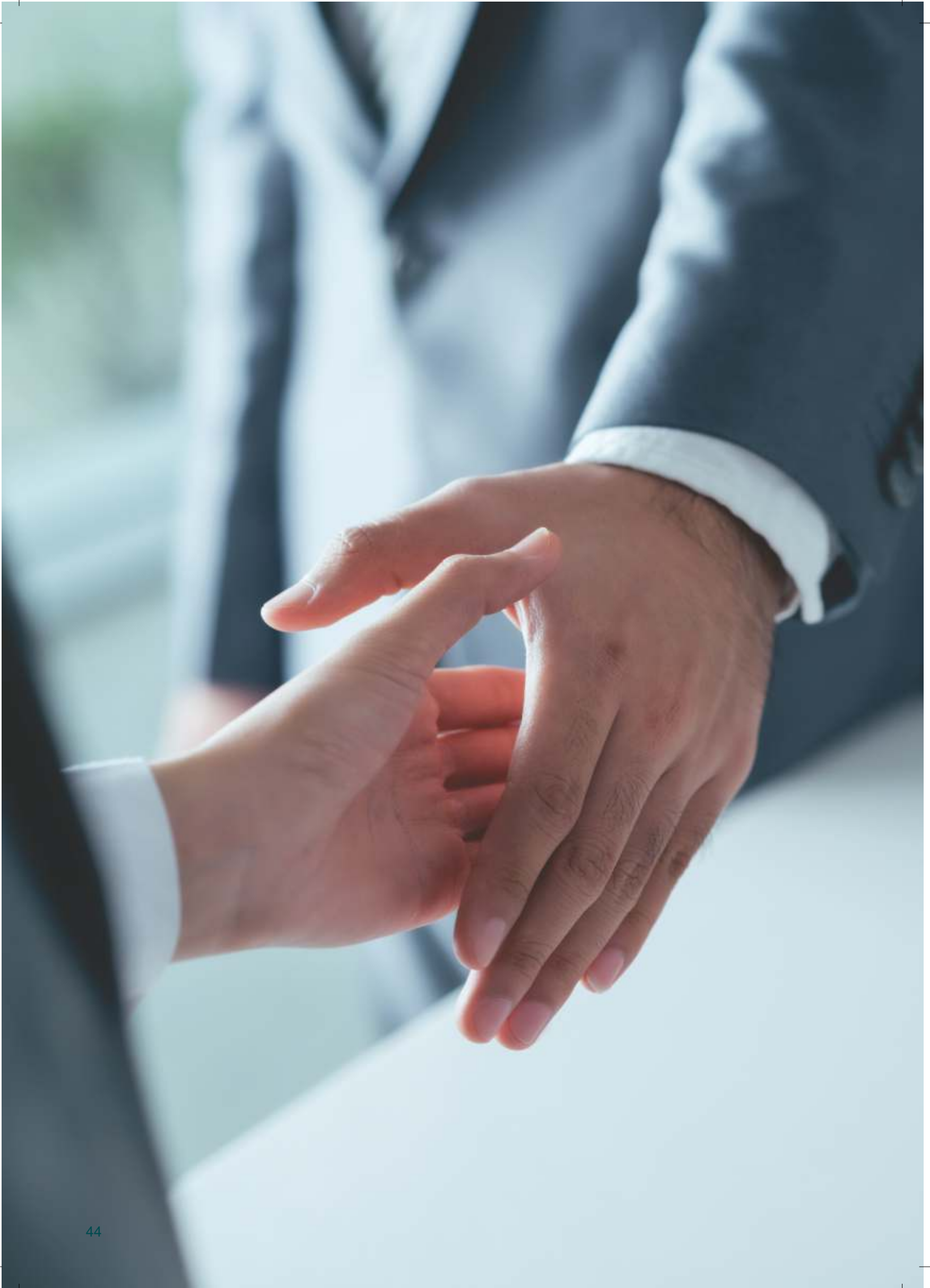
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



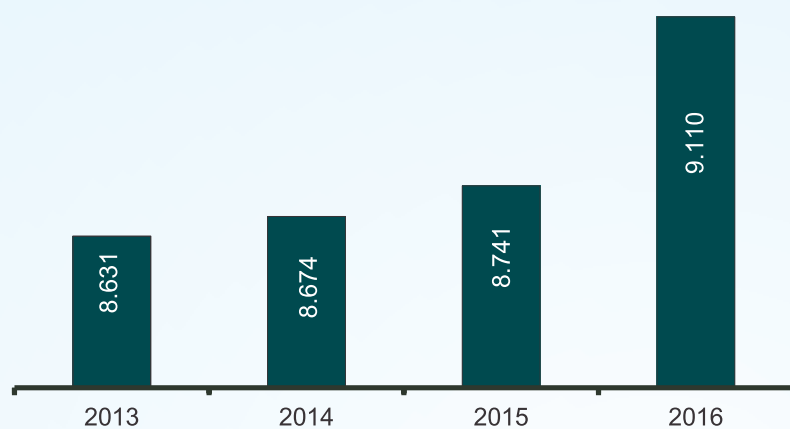
Belo Horizonte/MG, 09 de fevereiro de 2017.

Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG – 090.766/O-4
CNAI 2.994

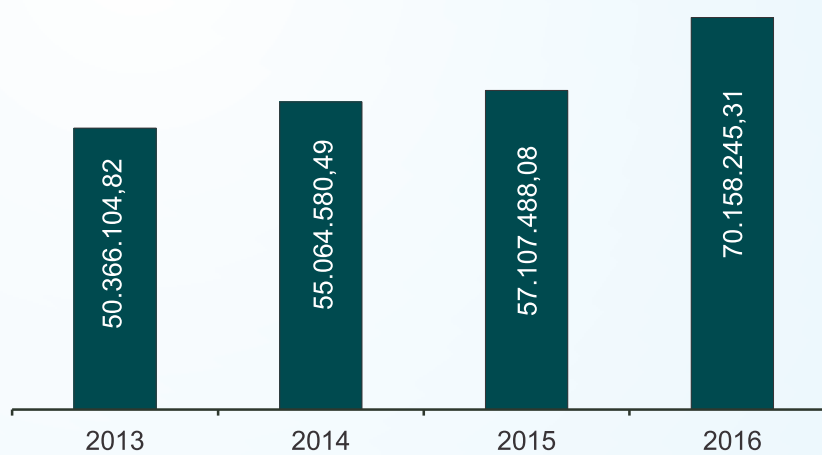


INFORMAÇÕES GRÁFICAS

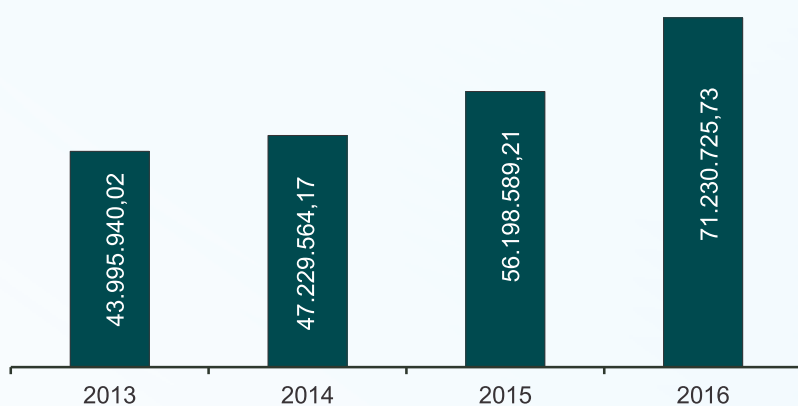
Evolução do Quadro Social



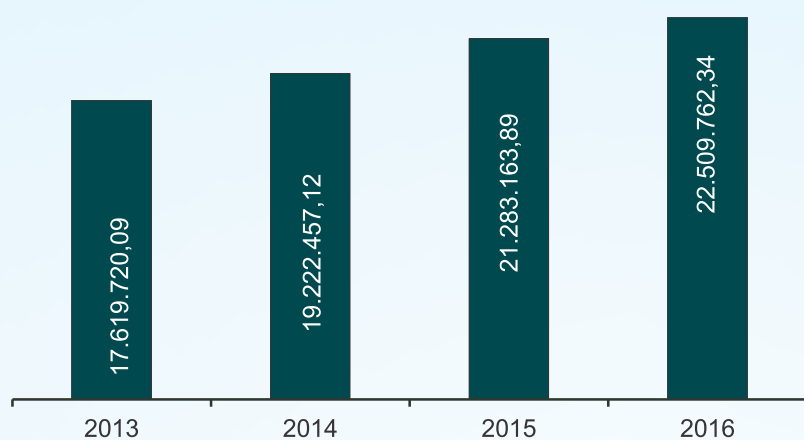
Evolução das Operações de Crédito



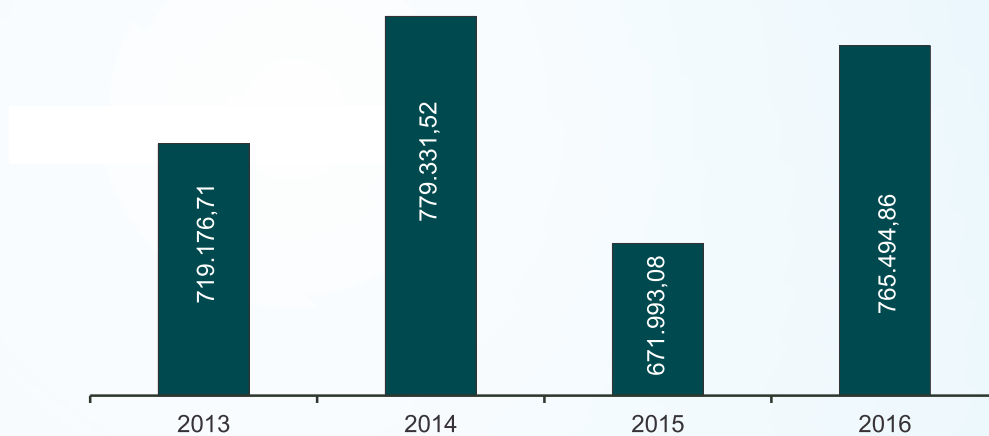
Evolução dos Depósitos à Vista e a Prazo



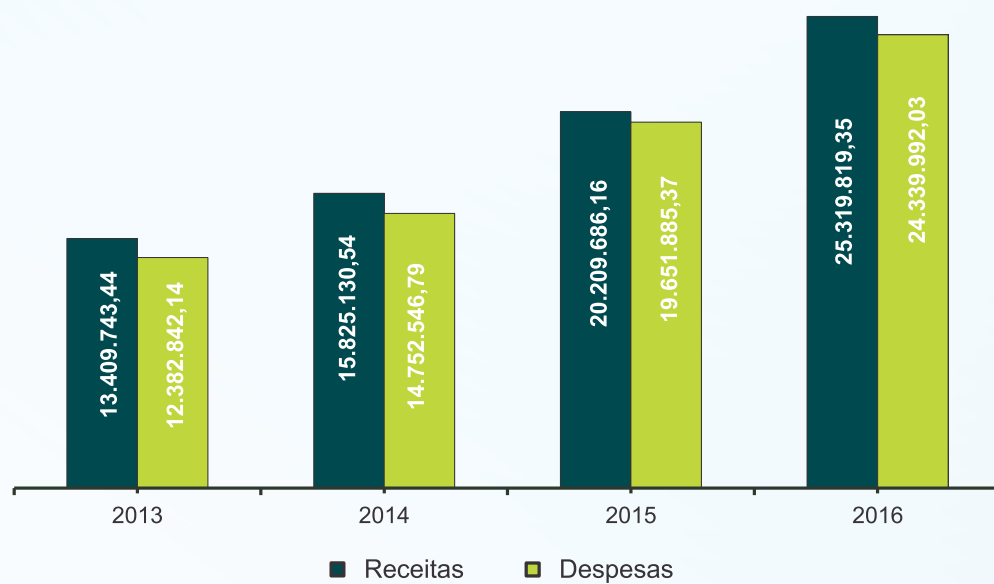
Evolução do Capital Social



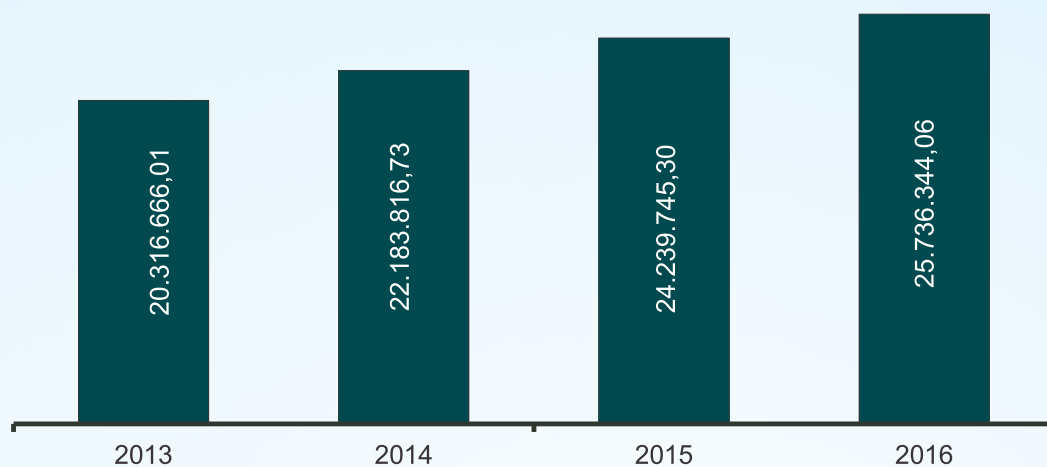
Evolução das Sobras Líquidas



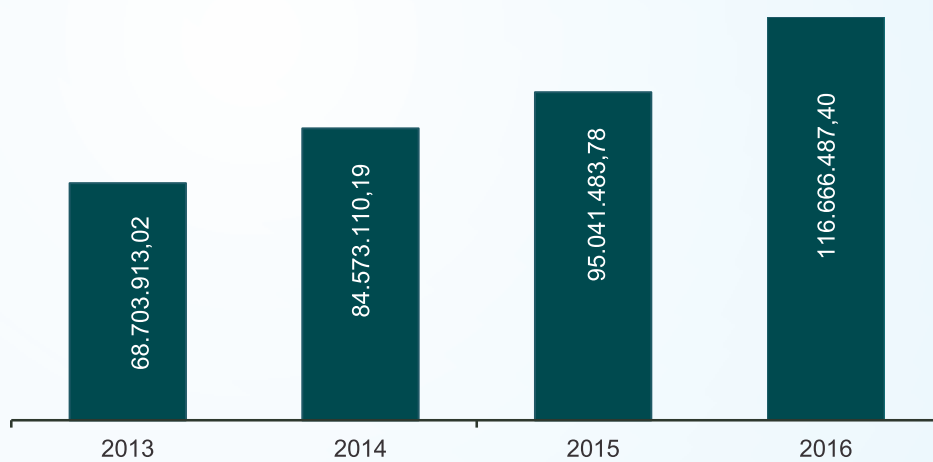
Receitas e Despesas



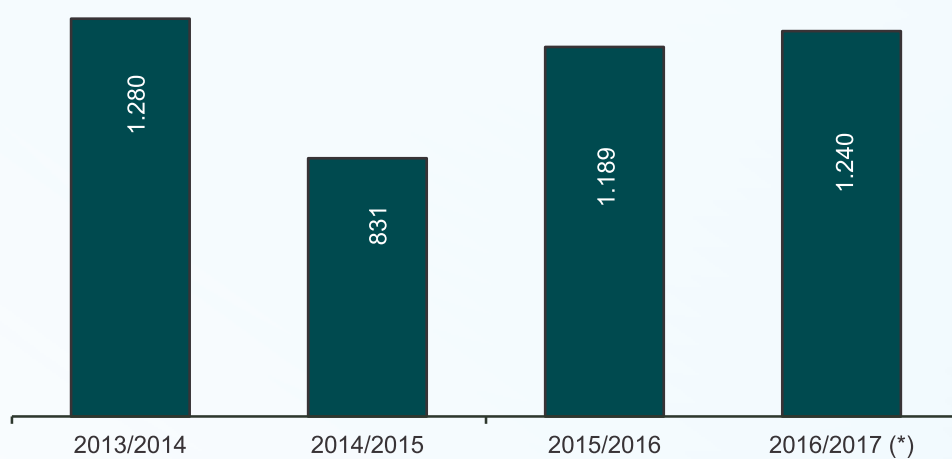
Evolução do Patrimônio Líquido



Evolução do Ativo



Evolução do Kit Escolar



(*) OBS.: Até a data da publicação desse Relatório

NEGÓCIOS

Plano de Previdência Complementar - Sicoob Previ

A Fundação Sicoob Previ é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos. Constituída como fundação, em conformidade com a Lei Complementar nº 109, teve seu funcionamento autorizado em 5 de maio de 2006, pela Portaria nº 394 do Ministério da Previdência Social.

Como a entidade não objetiva o lucro, está absolutamente em sintonia com o espírito do cooperativismo, o que possibilita mais benefícios aos participantes que aderirem aos planos. Para conquistar uma aposentadoria digna, o segredo é guardar dinheiro e investir cada centavo. O projeto é de longo prazo e tem o objetivo de formar uma reserva, com menos sacrifício, o que para os nossos cooperados é muito bom.

Em 2012, o Plano passou por uma remodelagem e tornou-se mais atrativo para os cooperados e para as cooperativas em função dos benefícios de risco associados. O modelo de contratação também passou por mudanças, que o tornou mais simples e acessível.

Seguros Sicoob

O Sicoob intensificou o trabalho de capacitação das equipes que operam com o produto Seguros nas cooperativas singulares. Com a participação acionária na Sicoob Corretora, novas oportunidades de negócios e melhores condições na oferta das apólices têm resultado em maior competitividade para as Cooperativas, como é o caso do Sicoob Nossacoop, proporcionando com isso um ótimo produto aos nossos associados.

Portabilidade Salarial

O funcionário público ou de empresas privadas já pode receber seu salário pelo Sicoob Nossacoop. Para fazer a transferência automática do seu salário para o Sicoob Nossacoop, basta preencher o formulário de transferência e entregar no banco em que o cooperado recebe atualmente. A partir de então, o cooperado passará a receber seu salário pelo Sicoob Nossacoop desfrutando de demais vantagens que a nossa Cooperativa oferece.

Sicoob Consórcios

O Sicoob Consórcios é um produto que permite a aquisição programada de bens com taxas reduzidas. Reunidos em grupos, os consorciados garantem, por meio do autofinanciamento, a soma dos valores necessários para a contemplação dos demais participantes do grupo, com o estabelecimento prévio de prazos e valores.

A possibilidade de oferecer um consórcio para a aquisição de bens atende a uma antiga demanda dos associados e traz benefícios para as duas pontas da transação. Para o consorciado, o Sicoob Consórcios é um meio disciplinador de economia, que tem o menor custo de aquisição, com as menores taxas administrativas do mercado. Esse benefício pode ser utilizado por pessoas físicas e jurídicas, associados ou não ao Sicoob Nossacoop.

Cartões

O Sicoob Nossacoop disponibiliza para os seus cooperados um completo portfólio de cartões da família Sicoobcard, operando com as bandeiras Mastercard, Visa e Cabal. Esses cartões já se tornaram um produto imprescindível para o bom atendimento e a fidelização dos associados. A fim de atender um público mais exigente e diferenciado, que busca e prioriza serviços exclusivos e de alta qualidade, o Sicoob lançou o Sicoobcard Platinum, um cartão aceito mundialmente e que oferece benefícios em viagens internacionais como Assistência Pessoal, Global Service, Seguro de Acidentes de Viagem, Seguro de Aluguéis de Automóveis e o exclusivo Concierge, que dá dicas sobre as cidades que estão no roteiro de viagem dos cooperados.

Investimento - RDC

Investimento com rentabilidade garantida, taxas pré ou pós-fixadas e condições que combinam com o perfil do cooperado. Essas são algumas das muitas vantagens que o Sicoob Nossacoop oferece para você, cooperado, que deseja investir em renda fixa. Aplicações com a segurança que você precisa e o retorno que você deseja.

Poupança Sicoob

Garanta o seu futuro e o de sua família investindo na Poupança Sicoob, a caderneta do Sicoob. A caderneta de poupança é um investimento tradicional cujos valores recebem remunerações periódicas, calculadas a partir de índices divulgados pelo Banco Central. Com R\$ 30,00 (trinta reais), o associado pode fazer o primeiro depósito. A caderneta pode ser feita sem custo, mesmo se você ainda não for associado ao Sicoob Nossacoop.

Poupança Kids

Presente do pai para o futuro filho. A Poupança Kids é uma maneira fácil e segura de garantir o futuro do seu filho e da sua família. Toda criança merece ter uma Poupança Kids. E você pode abrir uma para seu filho, afilhado ou parente menor de 18 anos.

O dinheiro que você aplica na Poupança Kids é investido em forma de financiamento rural, com taxas e juros mais baixos para associados da sua cidade. Assim, você também contribui para o desenvolvimento econômico e social de sua região.

Cheque Especial

Ao ser correntista do Sicoob Nossacoop, você também pode optar pelo Cheque Especial. O limite de crédito disponível em conta corrente é calculado de acordo com a política de crédito adotada pela Cooperativa. É uma modalidade de crédito rápida, para suas despesas de emergência.

CRÉDITO PESSOAL

Crédito Consignado


O Sicoob Nossacoop oferece linhas de crédito especiais, para você reforçar o seu orçamento familiar, fazer pagamentos ou cobrir despesas inesperadas. Conheça nossas modalidades e escolha aquela que melhor atende a suas necessidades.

Financiamentos

A força de que você precisa para colocar seus projetos em prática está no Sicoob Nossacoop. Com os financiamentos oferecidos pelo Sicoob Nossacoop, você pode adquirir bens de consumo e serviços com muito mais facilidade, pois paga a compra à vista e negocia com a Cooperativa o parcelamento do valor desembolsado. Para usufruir os financiamentos, basta comprovar a destinação dos recursos.

IR Fácil

No Sicoob Nossacoop, você antecipa até 70% do valor da sua restituição de Imposto de Renda, com uma das menores taxas do mercado. O crédito é liberado direto em conta corrente, e o pagamento é feito na data do recebimento da restituição, limitado ao dia 29 de dezembro do ano corrente. Não há exigência de avalistas ou de garantias reais.



Você também pode receber a sua restituição pelo Sicoob Nossacoop. Basta informar o código 756, a agência e o número da sua conta para o pagamento da restituição.

Crédito Consignado INSS

Na Cooperativa você tem uma linha de crédito específica para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o Crédito Consignado INSS, com parcelas descontadas diretamente no benefício previdenciário.

A prestação pode comprometer até 29,5% da sua remuneração líquida. Você pode adquirir o Crédito Consignado INSS, rápido, fácil e sem burocracia, mesmo se ainda não for associado ao Sicoob Nossacoop.

Antecipação de 13º

Você não precisa esperar até o fim do ano para realizar seus projetos ou equilibrar o orçamento. Antecipe seu 13º salário de maneira prática e rápida. Você só precisa ser cooperado e receber o seu salário na sua cooperativa Sicoob Nossacoop. O pagamento é simples, debitado só quando você receber o 13º. Com taxas e condições competitivas; não é necessário comprovar a finalidade do empréstimo; o valor é creditado na sua conta corrente.

AÇÕES IMPLEMENTADAS

INAUGURAÇÃO DO PA DIAMANTINA

O Sicoob Nossacoop (CEC dos Empregados das Instituições de Ensino Superior e Pesquisas Científica e Tecnológica e dos Servidores do Ministério do Trabalho e Emprego de Minas Gerais) inaugurou, no dia 27 de julho, seu oitavo Posto de Atendimento (PA), em Diamantina. A solenidade de abertura contou com a participação de 150 pessoas, entre cooperados, autoridades civis e cooperativistas, o reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a banda do 3o Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, que fez uma apresentação para os presentes. Localizado na sede da UFVJM, no Alto da Jacuba, o PA possui área de 37 m², três funcionários e um terminal de autoatendimento. "Hoje é um dia muito importante para Diamantina. A cidade ganha mais uma cooperativa de crédito, com o diferencial de ser voltada para o atendimento aos servidores", ressaltou o presidente Alfredo Alves Melo. A Singular conta com outras unidades de atendimento nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros e Barbacena.

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE ADMINISTRATIVA PAMPULHA

Em 21 de setembro de 2016, foi inaugurada as instalações da Unidade Administrativa Pampulha. Como parte da estratégia de crescimento e desenvolvimento do Sicoob Nossacoop, nos dois andares adquiridos pela Cooperativa foram instalados os setores de Recursos Humanos, Cobrança, Contabilidade, Comunicação e Marketing, Cadastro, Contratos e Arquivo, Controle Interno, a Diretoria Executiva e a Presidência do Conselho de Administração. Esses setores receberam uma atenção especial e um espaço apropriado para realizar suas atividades com mais conforto e comodidade. Além, disso, foi projetada uma sala disponível para a realização das reuniões dos Conselhos de Administração e Fiscal e uma sala de treinamentos, que é utilizada para capacitação dos empregados e palestras para cooperados.

O atual espaço ocupado pela Sede na Praça de Serviços do Campus Pampulha da UFMG será todo reestruturado, ganhando um novo ambiente, mais amplo e confortável para atendimento aos associados.

REVITALIZAÇÃO DO PA NOVOS HORIZONTES

Professores, funcionários e alunos do Centro Universitário Unihorizontes, e demais cooperados do Sicoob Nossacoop em Belo Horizonte e região têm hoje um novo espaço revitalizado para realizar serviços bancários de forma simplificada e com custos reduzidos. As novas instalações do Sicoob Nossacoop, localizadas dentro do Centro Universitário Unihorizontes em Belo Horizonte, ocupam uma área de 36 metros quadrados, em uma localização estratégica e de fácil acesso.

A reforma realizada no mês de setembro/2016 dobrou o tamanho do espaço e contou com a reestruturação de todo o mobiliário interno, pintura e revitalização da placa de fachada e das sinalizações internas. Toda a reforma foi executada em tempo recorde para não prejudicar o funcionamento do Posto de Atendimento e foi recebida com muita satisfação pelos cooperados.

ENCERRAMENTO DE PA'S

Dois Postos de Atendimento tiveram suas atividades encerradas em 2016: o PA - MTE, localizado no prédio do Ministério do Trabalho e Emprego, devido ao espaço físico ter sido solicitado por aquele órgão; e o PA - PUC, devido à dificuldade de crescimento na região pois a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC -MG) negociou exclusividade com outra instituição financeira.

DIA C 2016

O Dia de Cooperar Dia C e as demais atividades realizadas no Instituto Pedra Viva no ano de 2016 tiveram um significado especial para o Sicoob Nossacoop e as sete outras cooperativas participantes e que estão diretamente envolvidas no projeto contínuo "Desenvolver o ser e não o ter", realizado naquele instituto. No dia 2 de julho, cerca de 100 participantes, entre funcionários das singulares e da Central, cooperados e parceiros, se uniram para proporcionar mais uma experiência edificante e transformadora na vida de cerca de 50 crianças assistidas pelo Instituto Pedra Viva:

A ação teve como principal objetivo propiciar, aos participantes, a oportunidade de vivenciarem novas experiências e de adquirirem novos conhecimentos.

JOVEM APRENDIZ

O mês de dezembro de 2016 marcou a formatura dos 25 jovens da quinta turma do Programa Aprendiz Cooperativo do SESCOOP/ MG. O evento aconteceu na Casa do Cooperativismo Mineiro e contou com a presença de 60 pessoas, entre familiares e representantes das cooperativas da Região Metropolitana de BH. Durante 12 meses, o programa trabalhou 10 unidades temáticas, entre elas o cooperativismo. A proposta é que os jovens já saiam prontos para atuarem nas cooperativas. O Sicoob Nossacoop participa ativamente deste programa e em 2016 contribuiu para a formatura de dois jovens aprendizes.:

APRESENTAÇÕES SETORIAIS E CAFÉ COM O COOPERADO

A Diretoria do Sicoob Nossacoop, com o intuito de prover maior divulgação do cooperativismo de crédito, assim como de dar maior visibilidade à Cooperativa, tem programado apresentações setoriais para públicos afins, considerando as especificidades dos órgãos das diversas áreas de atuação da Cooperativa.

Nas palestras são destaques a importância do cooperativismo em geral e do cooperativismo de crédito em especial, a sua inserção e atuação no contexto do Sistema Financeiro Nacional e como o Sicoob Nossacoop pode ajudar os associados no seu bem-estar sociofinanceiro.

Durante os encontros, aos associados e não associados presentes são mostrados os números econômico-financeiros do Sicoob Nossacoop, além da gama de produtos e serviços oferecidos, com abertura constante de espaço para diálogos, a fim de que todos possam tirar suas eventuais dúvidas. Ao final das apresentações, o Sicoob Nossacoop oferece um café provocando uma confraternização e aproximação entre o público presente e o pessoal da Cooperativa.

KIT ESCOLAR

Em 2016 o Sicoob Nossacoop deu continuidade ao programa de distribuição de kits de material escolar aos filhos dos seus cooperados. Neste ano a procura cresceu consideravelmente e a qualidade dos materiais fornecidos foi destaque entre os Cooperados.

A ação tem, como principal objetivo, incentivar a educação e a formação desses estudantes, atingindo o maior número de pessoas com a propagação dos ideais do cooperativismo.

O kit é dividido entre maternal, ensino fundamental e ensino médio/superior. Ele é composto por mochila, cadernos, lápis, borracha, caneta, lápis de cor, entre outros materiais escolhidos de acordo com a série cursada.

Os nossos cooperados que estão fazendo curso de graduação também tiveram direito ao recebimento do material, mediante o mesmo cadastramento feito pelos demais.

CAPACITAÇÃO

O Sicoob Nossacoop investe constantemente em formação e capacitação de seu pessoal. No ano de 2016, a Cooperativa promoveu a participação de seus diretores, conselheiros, gerentes e funcionários em dezenas de cursos, treinamentos e workshops. Confira abaixo os cursos oferecidos no ano de 2016. A relação está classificada por ordem cronológica do órgão promotor.

SICOOB CENTRAL CECREMGE

Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER I - TURMA I
Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER I - TURMA II
Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER I - TURMA III
Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER II - TURMA I
Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER II - TURMA II
Programa de Desenvolvimento de Gerentes do Crédito Cooperativo - PROGER II - TURMA III
Reunião Regional 1º semestre/2016 - Região Grande BH e Zona da Mata
Programa de Formação de Líderes – Turma de Superintendentes e Gerentes
Programa de Formação de Líderes – Turma de Diretores e Conselheiros
Treinamento Regional da HDI Seguros
Treinamento para Formação de Multiplicadores – SICOOB PREVI
Sicoob Negócios
Apresentação – Plataforma de Risco de Crédito
Treinamento para Formação de Multiplicadores – SICOOB CONSÓRCIOS
Treinamento RM Labore Totvs_Folha de Pagamento
MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito 2016
Treinamento para Formação de Multiplicadores – Cartões
Programa de Desenvolvimento de Agentes de Controles Internos e Riscos
VII Encontro dos Profissionais de T.I.
Workshop de Negócios - Reuniões Regionais 2º Semestre/2016
Treinamento – Educação Profissional Continuada (EPC) – Demonstração de Fluxo de Caixa e Apresentação das Demonstrações Contábeis.e
Treinamento - Análise de Crédito de Pessoas Físicas e Micro e Pequenas Empresas - Turma 2
Programa Preparatório para a Certificação Anbima/CPA 10 e 20 - turma 2016.
Programa de Formação de Líderes – Liderança Sustentável – Turma 5
Treinamento de Grafoscopia e Prevenção a Fraudes - Turma 2
Treinamento para Formação de Multiplicadores – SICOOB PREVI - 2016
Treinamento Para o Conselho de Administração, Fiscal e Associado das Cooperativas de Belo Horizonte e Região Metropolitana
2º Encontro de Contadores - 2016
Sicoob em Ação
Workshop – Controles Internos, PLD – PRECAVER.
Treinamento para Formação de Multiplicadores – CRÉDITO CONSIGNADO
Treinamento – Cadastro - Presencial
Programa de Desenvolvimento de Diretores e Conselheiros - PRODIR II
Atualização Certificações Anbima CPA-10 e CPA-20 - Turma 2

SISTEMA OCEMG

Palestra de Orientação Básica sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
VI Encontro Estadual dos Profissionais de RH das Cooperativas de MG
Orientação Para Atuação Do Conselho Fiscal
Palestra De Orientação Básica Sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
XVIII Encontro Estadual dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Mineiras
Programa Educa OQS
Seminário Felicidade e Bem Estar
Palestra De Orientação Básica Sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
Palestra De Orientação Básica Sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
Palestra De Orientação Básica Sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
Treinamento Gestão por processos
Técnicas de Negociação para Cooperativas
I Fórum de Imersão do Educa OQS
Palestra De Orientação Básica Sobre O Cooperativismo - Belo Horizonte
XIII Encontro Estadual dos Profissionais de Contabilidade das Cooperativas de MG
X Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras

SICOOB NOSSACOOP

Excelência no Atendimento - Turma II
Excelência no Atendimento - Turma III
Treinamento Campanha Sicoob Consórcios
Treinamento de Seguros
Treinamento Gerenciamento de Equipes e Liderança

EVENTOS EXTERNOS

Visita Técnica América do Sul - Santiago/Lima/Bogotá
Visita Técnica América do Norte - Toronto/New York/Miami
Conecta Sicoob – 30/08 a 01/09 - Porto de Galinhas
11º CONCREDE – Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito – Rio de Janeiro
3º Pense Sicoob – Brasília
Encontro de Dirigentes Cooperativistas na Serra da Canastra - São Roque de Minas

POSTOS DE ATENDIMENTO

SEDE (Campus UFMG)

Av. Antônio Carlos, 6627
Praça de Serviços - 2º andar
Campus UFMG - Pampulha - Belo Horizonte/MG
Cep: 31.270-901 - PABX: (31) 3401-5950 /3492-8616
E-mail: nossacoop@nossacoop.com.br

PA CEFET

Av. Amazonas, 5253 - Campus I - CEFET
Lojas 237/239
Bairro Nova Suíça - Belo Horizonte/MG
Cep: 30.480-000 - Tel: (31) 3371-1644
E-mail: paccefet@nossacoop.com.br

PA NOVOS HORIZONTES

Rua Alvarenga Peixoto, 1270
Faculdade Novos Horizontes
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG
Cep: CEP 30.180-121 - Tel: (31) 3292-2222 (31) 2514-8616
E-mail: pacnovoshorizontes@nossacoop.com.br

PA SAÚDE

Av. Alfredo Balena, 190 - Sala 1002
Faculdade de Medicina da UFMG
Bairro Santa Efigênia - Belo Horizonte/MG
Cep: 30.130-100 - Tel: (31) 3274-2266
E-mail: pacsaude@nossacoop.com.br

PA JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70
Fundação João Pinheiro
Bairro São Luiz - Belo Horizonte/MG
Cep: 31.275-150 - Tel: (31) 3491-0567
E-mail: pacjoaopinheiro@nossacoop.com.br

PA UNIMONTES

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Prédio 2 CCH – Sala 30
Bairro Vila Mauricéia – Montes Claros/MG
Cep: 39.401-089 - Tel: (38) 3223-6205/3229-8024
E-mail: pacunimontes@nossacoop.com.br

PA PAMPULHA

Rua Artur Itabirano,251
São José (Pampulha)- Belo Horizonte/MG
Cep: 31.275-020 - Tel: (31) 3360 - 4949
E-mail: pa.pampulha@nossacoop.com.br

PA POLÍCIA FEDERAL

Rua Nascimento Gurgel, 30
Gutierrez - Belo Horizonte/MG
Cep: 30.441-170 -Tel: (31) 2511-6363
E-mail: pa.policiafederal@nossacoop.com.br

PA BARBACENA

Rua Presidente Kennedy, 680 - Loja 01
Centro - Barbacena/MG
Cep: 36.200-042 - Tel.: (32) 3362-2363
E-mail: pa.barbacena@nossacoop.com.br

PA DIAMANTINA

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5.000
Alto da Jacuba - Diamantina/MG
Cep: 39.100-000 - Tel.: (38) 3441-8810
E-mail: pa.diamantina@nossacoop.com.br

UNIDADE ADMINISTRATIVA

Rua Artur Itabirano,251 - 3º andar
São José (Pampulha) - Belo Horizonte/MG
Cep: 31.275-020 - Tel.: (31) 3360-4900
E-mail: unidadeadministrativa@nossacoop.com.br

www.ouvidoria.sicoob.com.br
www.sicoobnossacoop.com.br
faleconosco@nossacoop.com.br